

FOLHA DE S.PAULO



Juliano Spyer (/colunas/juliano-spyer/)

Antropólogo, pesquisador do Cecons/UFRJ, autor de Povo de Deus (Geração 2020) e criador do Observatório Evangélico.

SEGUINDO



Lute como uma crente: dá para ser evangélica e feminista?

Denúncia reacende debate sobre igrejas que acobertam violência doméstica

10.abr.2023 às 18h30

"No casamento, me calei e me anulei para tudo", disse a pastora Flordelis na primeira entrevista desde que foi presa. "O evangelho no qual fui criada me colocou como apêndice do pastor Anderson. Esse evangelho dava a ele permissão para controlar a minha vida, me violentar e me agredir permanentemente. Esse evangelho não me serve mais. Peço às mulheres da igreja que saiam dessa vida (<https://www.bnews.com.br/noticias/policia/veja-o-alerta-que-flordelis-deixou-para-que-evangelicas-nao-caiam-na-prisao-saiam.html>) o quanto antes para não pararem aqui na cadeia como eu."

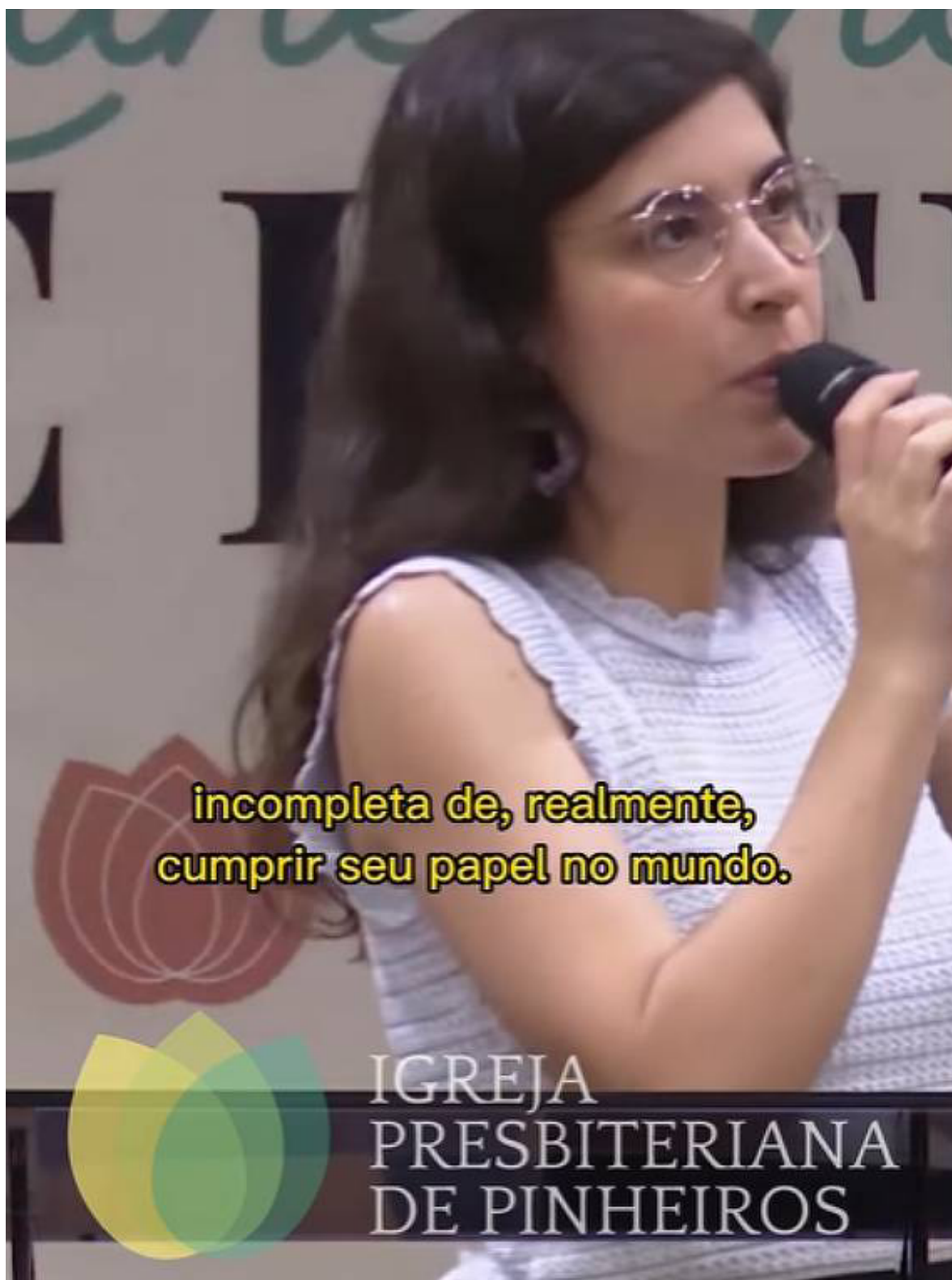
Na semana passada, o mundo gospel discutia denúncias de que o Apóstolo Rina, da Bola de Neve Church, abusa física, financeira e emocionalmente (<https://youtu.be/Q4QryZxGtPM>) da mulher, a pastora Denise.

É difícil debater machismo e violência contra a mulher em igrejas evangélicas. A conversão fortalece a mulher popular por "domesticar" o homem, tirá-lo do bar, reduzir incentivos para que ele tenha relacionamentos paralelos e por abrir oportunidades para ela atuar fora do ambiente doméstico.

E como o protestantismo é uma colcha de retalhos, com muitas tradições, existem igrejas como a do Evangelho Quadrangular, em que mulheres são protagonistas.

Mas livros como "O Grito de Eva (<https://thomasnelson.com.br/products/o-grito-de-eva-marilia-de-camargo-cesar?variant=42197807005904>)", da jornalista Marília César, apresentam o outro lado dessa história: evangélicas ensinadas a apenas orar pela transformação do marido violento e a não denunciá-lo por se sentirem culpadas por desobedecer o "cabeça" da família.

No contexto da polarização política, igrejas estão retrocedendo nesse tema. Exemplo: quando a psicopedagoga Francine Walsh disse, num evento presbiteriano compartilhado (<https://www.instagram.com/p/CqOpOt9A4Aq/>)online (<https://www.instagram.com/p/CqOpOt9A4Aq/>), que, "se a gente somente escuta as vozes masculinas, a gente cria uma igreja aleijada", choveram ataques. Um dizia: "É por isso que não dão microfone na mão das mulheres... falam o que sentem sem base bíblica e sem lógica nenhuma". Os comentários foram apagados.



Francine Walsh em evento presbiteriano - Instagram

Essa é uma batalha difícil também porque, nos últimos anos, as redes de desinformação bolsonaristas bombardearam evangélicos com vídeos de eventos como a Marcha das Vadias (<https://youtu.be/LfmL24QZGFY>), provocando fiéis a associarem o feminismo apenas à defesa de pautas sensíveis a ele, como aborto e educação sexual nas escolas. E a esquecer de bandeiras que aproximam feministas e crentes (<https://noticias.gospelmais.com.br/nao-fale-por-mim-video-mulheres-contr-o-feminismo-161042.html>), como a luta contra a violência doméstica e pela paridade salarial.

Mas há esforços para desfazer esse equívoco. Em live recente da Rede Cristã de Advocacia Popular (<https://advocaciapopularcrista.com.br/>), uma participante lembrou que pastores que mandam a mulher orar pelo marido que a violenta podem ser denunciados por omissão de socorro. E citou fala da também evangélica Regina Célia Barbosa (<https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/a-poderosa-regina-barbosa-/#page1>), cofundadora do Instituto Maria da Penha, parafraseando a Bíblia: "Você dá a Deus o que é de Deus: a oração. E dá ao homem o que é do homem: a denúncia."

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (<https://login.folha.com.br/newsletter>)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2023/04/lute-como-uma-crente-da-para-ser-evangelica-e-feminista.shtml>

notícias da folha no seu email